

O Ecossistema Musical Europeu

Definição do enquadramento conceptual do ecossistema musical europeu a fim de compreender e impulsionar a sua diversidade, criatividade e solidariedade, tornando-o competitivo, resiliente e atrativo

Sinopse

O sector musical europeu no século XXI está perante uma encruzilhada. O mercado musical atingiu novos patamares de procura, com os resultados económicos nas principais áreas de negócio do sector a indicarem uma sólida recuperação, após a pandemia do coronavírus. Simultaneamente, estamos perante um novo paradigma de tendências sociais, culturais e técnicas, denotando uma complexidade crescente, a par de dinâmicas e interdependências de mudança no sector.

A compreensão de que o sector da música se caracteriza cada vez mais pela sua complexidade e interdependências resulta numa perceção do sector não tanto em termos das suas cadeias de valor lineares tradicionais, mas antes como um ecossistema musical. A tendência para conceptualizar um sector complexo como um ecossistema verifica-se também noutros sectores e constitui a premissa básica da estratégia industrial da UE.

Neste documento, descrevemos o **ecossistema musical europeu como a rede de atores do sector da música, o seu ambiente, as suas interdependências e interações através da produção, distribuição e público consumidor de música, de modo a criar valor para o próprio sistema e para os sistemas onde se enquadra.**

Nesta definição, por atores entende-se desde os músicos ao público, bem como os decisores políticos, podendo também contemplar os de natureza digital, por exemplo, os algoritmos ou a IA. O seu ambiente é constituído por bens tangíveis, como as salas de espetáculos ou as infraestruturas digitais, a par de aspetos intangíveis, como os regulamentos e a legislação, as convenções sociais ou as noções políticas. Os atores de um ecossistema não só estão interligados, como são igualmente interdependentes e criam valor através do impacto cultural, económico e social sobre os outros.

O sector pode ser entendido como um ecossistema particularmente adaptável e reativo, capaz de fazer face a crises generalizadas, como as alterações climáticas, a escassez de mão de obra ou a alteração das preferências dos consumidores, bem como a desafios específicos do sector, como a consolidação de mercados, a “plataformização” e a identificação de prioridades das políticas para o seu futuro sustentável e resiliente.

Em resultado dos desafios, é possível observar, em particular no sector musical europeu, o surgimento de novas estruturas de ecossistema, organizadas em colaboração, transversais no sector musical, nas quais participa um número crescente de pequenos e médios intervenientes e que se baseiam na cooperação, na inovação e na diversidade, tais como redes musicais mais acessíveis a todos, ou seja, atividades musicais das cidades, incluindo conferências e festivais musicais com maior abertura. Estas estruturas permitem uma orientação e uma colaboração muito além das antigas fronteiras dos sectores e das culturas. Estas últimas, produzem conceptualmente uma abertura a outros ecossistemas vizinhos (não musicais), como é o caso do sistema educativo, dos sistemas de saúde e bem-estar e, até, dos sistemas de planeamento e desenvolvimento urbano.

A Europa proporciona um terreno único e fértil para acolher esta evolução. Em comparação com o mercado musical dos EUA, a Europa está na retaguarda, em termos de poder de mercado impulsionado pelos investidores, contudo, dadas as suas estruturas existentes organizadas em colaboração, o ecossistema musical europeu pode ser encarado como um contraponto em relação ao sector musical norte-americano ou ao sector asiático, o qual está em rápido crescimento. Para que o ecossistema musical europeu progrida positivamente, reforce as suas capacidades económicas e a sua resiliência, permitindo à música otimizar o seu impacto social e cultural, estas estruturas necessitam de apoio. O conceito de um sector musical visto como um ecossistema propicia novas oportunidades para a tomada de medidas políticas e para a criação de mecanismos de apoio destinados a reforçá-lo, de modo a contribuir para que mantenha a sua vantagem competitiva, incluindo a promoção da educação; o investimento em intervenções de longo prazo; a otimização dos efeitos colaterais em relação a sectores vizinhos; o reforço da situação socioeconómica dos criadores individuais, o apoio às comunidades criativas locais e a adoção de uma política orientada por dados. Uma política europeia para a música com visão de futuro, baseada nestas linhas de ação, incentivaria o desenvolvimento de estruturas novas e mais amplamente acessíveis, reforçaria as existentes e libertaria todo o potencial do ecossistema musical.